

Sujeição Velada: estudo de caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Belizário De Sousa como instituição sem autonomia

Autor: Antonio Airton da Silva Ferreira/ Universidade Federal do Ceará /
airton.ce@gmail.com

Orientadora: Lucivânia Sousa Ribeiro / Universidade Vale Acararú /
vaniaribeiro@dragaodomar.org.br

O presente estudo se dá atrelado às experiências vividas no primeiro estágio realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Belizário De Sousa, localizado no município de Maracanacá – CE. Estudo este observando as condições da escola, na relação desta com a comunidade e para com os órgãos da educação municipal, no sentido de como se dá essa relação e como a escola se comporta para amparar os alunos. A escola vai aparecer como convergente espacial no sentido de que está inserida em uma comunidade. Os atores que a compõem trarão questões da comunidade à escola, o que muitas vezes é ponto para outras funcionalidades (mesmo esporádicas) que interagem com a comunidade, no caso da escola em questão, em certos momentos, funciona como posto de saúde (como na aplicação de vacinas aos alunos), zona eleitoral, além de posto veterinário (em períodos de vacinação animal). Sobre os desafios da profissão docente, faz um apanhado acerca do professor que foi acompanhado durante as visitas, como uma forma de se entender alguns pontos que o fez ser o profissional que é, assim como perceber as implicações da profissão. Tem-se como objetivo dialogar quanto a relação das políticas sobre a autonomia da escola, além de entender como esta influencia na didática do professor.

Metodologia

Foi feito sobre uma perspectiva qualitativa. Segundo o contato direto do pesquisador com o objeto de estudo, sendo direcionada a partir da realidade encontrada em campo como objeto a escola. Levando em consideração os atores que influenciam para poder explicá-la. Neves (1996) a coloca como "o vínculo entre signo e significado, conhecimento e fenômeno, sempre depende do arcabouço de interpretações. Questionamentos empregados pelo pesquisador, que lhe serve de visão do mundo e de referencial". Ou seja, o estudo dependerá das impressões que o pesquisador tem com o mundo, e as qualidades que este o emprega.

Foram realizadas visita a campo, empregados questionários, levantamento bibliográfico e encontros de mediações para o desenvolvimento do presente trabalho.

A escola e o bairro

A escola se insere no contexto dos bairros Coqueiral e Novo Maracanaú. Esses bairros se encontram próximos ao Parque Industrial de Maracanaú, sendo que o conjunto habitacional Novo Maracanaú foi construído para abarcar a população que trabalhava nas indústrias maracanauenses. Localiza-se em proximidade a uma rua de distancia da linha do VLT que liga Fortaleza ao município de Pacatuba.

Sua fundação datada de agosto de 1972, quando o senhor José Belizário de Sousa, se sensibilizou a respeito da falta de escolas naquela localidade, ele doa parte de suas terras para a prefeitura de Maracanaú, especificando sua finalidade a construção de uma escola. Assim, passa a funcionar com apenas duas salas, sendo ampliada até como sua estrutura atual.. Hoje, a escola conta com series de 1ª ao 9ª ano, funcionando em dois turnos e com projetos no contra turno das series, como reforço escolar, oficina de arte, entre outros. A escola também conta com cozinha, laboratório de informática (ainda em implantação, contando com 12 computadores), sala da diretoria, sala dos professores. As salas de aula tem espaço razoavelmente amplo, construído em alvenaria, entre tanto, são bastante quentes, algumas tendo ventiladores de teto. Apresentam cadeiras em bom estado de conservação (sendo visto apenas uma única vez em todas as visitas cadeiras quebrada), disponibilizadas em fileiras.

As influencias externas na administração escolar

Foi percebido durante a visita forte intervenção da secretaria da educação do município na escola, no que muitas questões levadas por ela são amplamente difundidas na escola. A cada mês os professores são chamados a passar pelo direcionamento, como formação do professor, segundo normas da secretaria, é colocada como parte do planejamento do professor, servindo para discutir as diretrizes curriculares, sendo colocadas oficinas, instrumentalizando cada vez mais sua prática, resumindo ao como fazer em determinadas situações da sala. Além dos professores, a diretoria da escola também tem que esta sempre disponível a reuniões impostas em estado de urgência, sem a mínima programação. Ao que parece o órgão se impõe como que pela institucionalização do medo, no que a escola perde boa parte de sua autonomia. É sabido que, a verba para cada escola depende do seu rendimento educacional, em virtude de aplicação de provas e classificação dos alunos. Assim, cada aplicação destes, põe a escola em alerta máximo.

A partir de então, organização da escola acaba se colocando a trabalhar apenas em função dessas notas. Tem-se aí uma escala (tratando apenas do nível regional) onde a secretaria exige da escola resultados, no que vai pressionar os professores, que acabam recaindo sobre os alunos um estresse a mais na realização dessas avaliações. Outro ponto é a problemática das provas, a escola

(por não poder contar com uma máquina de fotocópia própria) pode solicitar a impressão desses pela secretaria, entretanto, o número é reduzido, o que limita as provas a uma lauda por aluno.

No desenvolvimento de projetos específicos desenvolvidos entre a secretaria de educação e a escola é trabalhada a relação cultural de grupos africanos, que são desenvolvidos projetos por cada turma, sendo selecionados alguns para a participação da culminância no Festival Afro, assim os alunos participam intensamente do projeto que resulta na produção de meios de materiais. Posso dizer que, aqui o aluno é inserido no processo de produção do conhecimento. Este projeto está ligado a uma série de projetos previstos pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), como forma desenvolver ao aluno, conhecimentos para além dos conteúdos previstos, servindo para a formação humana. Outros projetos também desenvolvidos relacionados à LDB são os citados contra turnos, com as oficinas de reforço em matemática e português, além das oficinas de artes desenvolvidas.

O profissional da escola

A profissão docente é sem dúvida, uma das menos valorizadas quando a sua relação com as demais. Sua importância está atrelada às mesmas condições que apontam a educação como chave para desenvolvimento social. De fato, o professor é o profissional que trata das questões acerca da educação, sendo este facilitador da educação. Assim, num processo educacional o professor é aquele que diretamente estará em contato com a produção de conhecimento e sua disseminação às camadas populares.

Durante um período de três meses foi feita o acompanhamento de um professor do Ensino Fundamental da escola. Sendo abordadas questões metodológicas, além dos desafios da profissão. A professora em questão é formada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, em História, e tem especialização em Educação Especial, pela mesma universidade.

A professora trabalha segundo os pressupostos teórico-metodológicos de geografia moderna, clássica, pragmática e humanista, apoiando-se no livro didático de Melhem Adam e Sérgio Adam.

Em sua metodologia, sempre tenta trazer aos alunos a formulação do crescimento humano, sempre querendo que eles desenvolvam opiniões próprias acerca dos conteúdos dados, entretanto, com a falta de recursos, acaba-se limitando as condições de implementação de metodologias mais dinâmicas. Assim, o planejamento de atividades fica bastante limitado à mesmice. Dada aos poucos recursos o professor se utiliza da sua criatividade para improvisar material, sendo que muitos dos materiais existentes na escola são divididos por outras turmas ao mesmo tempo.

As dificuldades da profissão e as influencias externas

Nas dificuldades no exercício da profissão, há alguns traços da inadequação a área, o que faz com que a professora acabe se apoiando tanto ao livro didático. Entretanto, mesmo com alguns problemas, ela consegue trabalhar bem com as questões relacionadas à Geografia, principalmente quando relacionadas à geografia humana. Percebe-se um bom comprometimento com os alunos, por parte desta professora, o que ajuda a superar as dificuldades. Esse comprometimento é percebido na relação igualitária que ela tem com todos os alunos, tentando mediar a interação entre os alunos, assim como fazê-los despertar o interesse nos conteúdos, assim como tentar nivelar a turma através de trabalhos onde os alunos com melhor rendimento auxiliam os que estão atrasados.

As diretrizes que chegam as escolas acabam por se lançar no trabalho dos professores, no que o Estado, tenta de certa forma, alienar os profissionais docentes, que constantemente são submetidos a cursos de formação que acabam por discutir apenas a instrumentalização da profissão, não é incentivada uma discussão dos paradigmas da docência, na tentativa de internalizar padrões de ensino, aos professores. Além disso, há o acúmulo de tarefas atribuídas aos professores, que acabam sendo vencido pelo cansaço de uma briga diária pela qualidade da educação, e acaba cedendo a uma pratica mecânica do ensino. Com uma jornada de trabalho que acaba não sendo muito bem articulado, pois muito de seu trabalho será feito fora do ambiente escolar, o professor, até mesmo aqueles com uma formação mais reflexiva da profissão, vez ou outra acaba cedendo, acaba se colocando pelos moldes da educação, segundo uma pratica mecânica.

Considerações Finais

Quanto ao que foi visto da educação pública, se percebe os problemas de uma educação pautada no tradicionalismo, e as necessidades de uma transformação da educação, mas também se observa que existem profissionais que buscam galgar a superação dessas praticas, como uma forma de melhorar as condições do ensino brasileiro. De certo, a falta de autonomia das escolas talvez seja o principal problema, esta se amarra as condições impostas pelas secretarias de educação, no que se consolidam praticas que valorizam as condições de subordinação. Talvez um processo educativo fosse mais coerente se existisse essa autonomia, se as escolas pudessem se concentrar na qualidade do ensino, no acompanhamento dos alunos mediante a uma boa avaliação que instigasse ao aluno a conquistar seu mérito para um crescimento pessoal. Para além, uma imersão do aluno no processo educativo deve ser feita, no que os alunos precisam saber o porquê de sua educação, nas condições que essa implicará frente a sua realidade.

REFERENCIAS

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: principio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Fundação Lemann. **QEdu**. 2014. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/63107-emef-jose-belisario-de-sousa/>>. Acesso em: 10 mar. 2014

KIMURA, Shoko. **Geografia no Ensino Básico**: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008

Lima, M.S.L. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Liber Livro, 2012

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: características, uso e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p.1-5, set. 1995. Disponível em: <http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2014.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Repensando e refazendo uma prática de estagio no ensino de geografia**. In: VESENTINI, José William. et al. **Geografia e Ensino: Textos Críticos**. Campinas: Papyrus, 1989. cap. 5, p.117-133.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. São Paulo: ARTMED, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estagio e Docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6. ed. Petrópoles: Vozes, 2011.